

Dinâmica da Pobreza

Um alto grau de mobilidade social é normalmente visto como um bom atributo em uma dada sociedade. Entretanto, dependendo como essa mobilidade social é definida e medida, pode-se terminar rotulando parte da instabilidade da renda existente como mobilidade social¹. Se estamos medindo uma forte variável econômica estritamente positiva como renda ou consumo, uma alta variância traduzida como risco pode ser percebida como uma qualidade. No sentido que quando se pode somente melhorar, a alta variabilidade aumenta as chances de um indivíduo sair de um estado ruim. Essa subseção apresenta medidas unidirecionadas da mobilidade da renda per capita. Em particular, estimamos as probabilidades de entrada e saída da pobreza de acordo com os diferentes janelas de mensuração. Estimativas dessas probabilidades de transição para o período 1996-98 são apresentadas na tabela 3.

Tabela 3

Período	Amostra	População Total	População Total	Baixa Escolarid.	Baixa Escolarid.	Alta Escolarid.	Alta Escolarid.
	Movimento	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
12 meses	4 por 4	9.77%	24.84%	13.24%	21.51%	6.30%	28.18%
12 meses	1 por 1	8.95%	27.00%	12.48%	23.60%	5.42%	30.40%
1 mês	1 por 1	8.21%	25.23%	9.64%	22.56%	6.77%	27.90%

Fonte: microdados PME/IBGE

A tabela 3 revela que, para a linha de pobreza básica usada, as probabilidades de entrada e saída da pobreza são: i) 9.77% e 24.84% quando comparamos a medida de pobreza no período de 4 meses de um ano à parte. ii) 8.95% e 27% quando comparamos dois meses isolados de um ano à parte. iii) 8.21% e 25.23% numa base mês a mês. A magnitude dessas probabilidades de transição revelam um grau de mobilidade de entrada e saída da pobreza que parece estar acima do esperado.

Quando separamos a amostra entre pobres e não pobres de acordo com o nível médio de escolaridade dos chefes de família observamos que, como esperado, uma alta probabilidade de entrada e uma baixa probabilidade de saída de capital humano para as famílias pobres. Por exemplo, a probabilidade de entrada na pobreza entre doze meses baseado no período de ganho de 4 meses corresponde a 13.24% para os pobres e 6.3% para a população não pobre. A estatística correspondente de probabilidade de saída da pobreza é 21.51% para os pobres educados e 28.18% para o resto da população.

¹ A distinção entre mobilidades circular e estrutural é a chave aqui.

c. Agregação Temporal

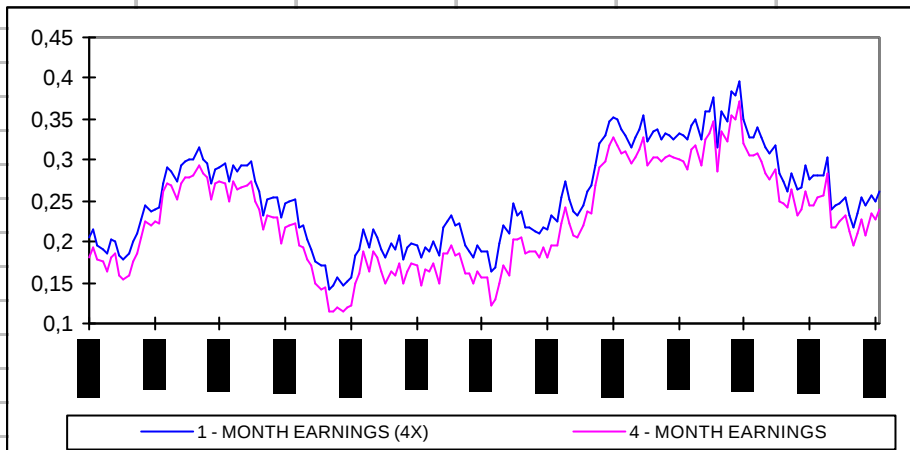
Nosso último exercício dinâmico é comparar as diferentes medidas de pobreza usando duas diferentes janelas para medir as rendas. Comparamos as medidas de pobreza usando a média da renda per capita durante um período de quatro meses e os resultados obtidos tratando cada observação mensal independentemente. Esta última forma é a maneira tradicional de se medir pobreza no país. Calculamos por essas duas maneiras alternativas médias anuais dos índice de pobreza FGT (P0, P1 e P2) durante o período de 1985-96.

Evidenciamos substanciais diferenças entre as medidas de pobreza usando o período de 4 meses e o período de um mês, especialmente quando movemos as medidas que levam em consideração a desigualdade entre os pobres. Durante todo o período a diferença atingida é de 11% para P0, 24% para P1 e 32% para P2. Em certos períodos de alta instabilidade econômica. Como 1989 a diferença do Hiato Quadrático da Pobreza (P2) alcança uma média anual de mais de 40%².

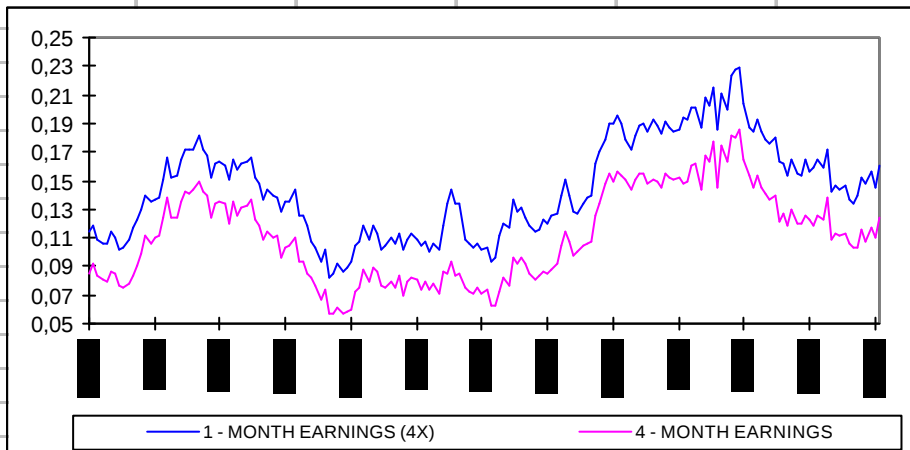
Para avaliar a relevância das diferentes janelas de mensuração da renda implícito nas medidas de pobreza, é necessário fazer uma hipótese explícita sobre o funcionamento do mercado de capitais. A razão é que os indivíduos extraem a utilidade do consumo e não da renda do trabalho em si. A operação de mercados de capitais permite suavizar o consumo apesar das flutuações da renda. Em um contexto de mercados completos, o conceito de renda relevante corresponderia a renda permanente sobre o horizonte de planejamento do indivíduo. Por outro lado, a existência das falhas do mercado de capital implicariam na imposição de restrições no período usado para medir a renda. Em outras palavras, as falhas do mercado de capital truncam o horizonte que os agentes podem implementar suas decisões. Nesse caso o uso de curtos períodos para a mensuração da pobreza faz mais sentido.

² Similarmente, nossos estimadores mostram que a pobreza medida por esses três tipos da FGT, é mais alto quando é obtido da distribuição per capita do consumo do que da distribuição per capita da renda. A proporção de pobres para São Paulo é baseada no dado da renda é 0.31 enquanto que o corresponde baseado no dado consumo 0.42.

HEAD - COUNT RATIO (P0) - LOW POVERTY LINE



AVERAGE POVERTY GAP (P1) - LOW POVERTY LINE



SQUARED POVERTY GAP (P2) - LOW POVERTY LINE

